

Ana Paula Matos Porto¹; Ann Vesporten²; Thais Guimarães^{3,4}; Evelyne Girão^{4,17}; Aleia Campos³; Brunno Cocentino⁶; Ursula Castelo Branco⁶; Cristhieni Rodrigues⁷; Rosane Coutinho⁷; Marcia Sampaio⁸; Camila Donini⁹; Patricia Esteves⁹; Alexandre Blistakd³; Icaro Boszczowski³; Claudia Carrilho¹⁰; Jaqueline Capobiango¹⁰; Maria Emilia Avelar Machado¹¹⁻¹⁶; Jamile Sardi Perozin¹¹; Julia Carijo¹²; Juliana Matos¹³; Anna Machado^{14,15}; Lauro Perdigão¹⁴; Christianne Takeda^{18,19}; Tiago Luiz Ferraz²⁰; Herman Goossens²; Silvia Figueiredo Costa^{1,3}

¹ Faculdade de Medicina USP - São Paulo /SP - Brasil; ² Laboratório de Microbiologia Médica USP - São Paulo /SP - Brasil, Vaccine & Infectious Disease Institute (VAXINFECTIO), Faculdade de Medicina and Ciências da Saúde, Universidade da Antuérpia, Antuérpia, Bélgica; ³ Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - São Paulo /SP - Brasil; ⁴ Hospital do Servidor Público - São Paulo /SP - Brasil; ⁵ Hospital Regional Unimed Fortaleza - Fortaleza / CE - Brasil; ⁶ Hospital Metropolitan - São Paulo /SP - Brasil; ⁷ Hospital Alvorada - São Paulo /SP - Brasil; ⁸ Hospital da Bahia - Salvador/BA - Brasil; ⁹ Hospital da Luz - São Paulo /SP - Brasil; ¹⁰ Hospital Universitário Universidade Londrina - Londrina /PR - Brasil; ¹¹ Hospital do Cancer de Londrina - Londrina / PR - Brasil; ¹² Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - INTO - Rio de Janeiro / RJ - Brasil; ¹³ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fiocruz - Rio de Janeiro / RJ - Brasil; ¹⁴ Hospital Paulistano - São Paulo /SP - Brasil; ¹⁵ Hospital Totalcor - São Paulo /SP - Brasil; ¹⁶ Hospital Paraná - Maringá / PR - Brasil; ¹⁷ Hospital Universitário Walter Cantídio UFC - Fortaleza / CE - Brasil; ¹⁸ Hospital Antonio Prudente - Fortaleza / CE - Brasil; ¹⁹ Hospital Luis de França - Fortaleza / CE - Brasil; ²⁰ Real Hospital Português de Beneficência - Recife / PE - Brasil

INTRODUÇÃO

O uso inapropriado de antimicrobianos contribui para a emergência de resistência antimicrobiana, cuja prevenção e controle representam um grande desafio mundial. Dados sobre o consumo de antimicrobianos são fundamentais para delinear intervenções que visem o uso racional de antimicrobianos. Embora a implementação de programas de *stewardship* seja recomendada pela legislação brasileira^{1,2}, existem poucos dados sobre o uso de antimicrobianos, dentre eles os antifúngicos, nos hospitais brasileiros.

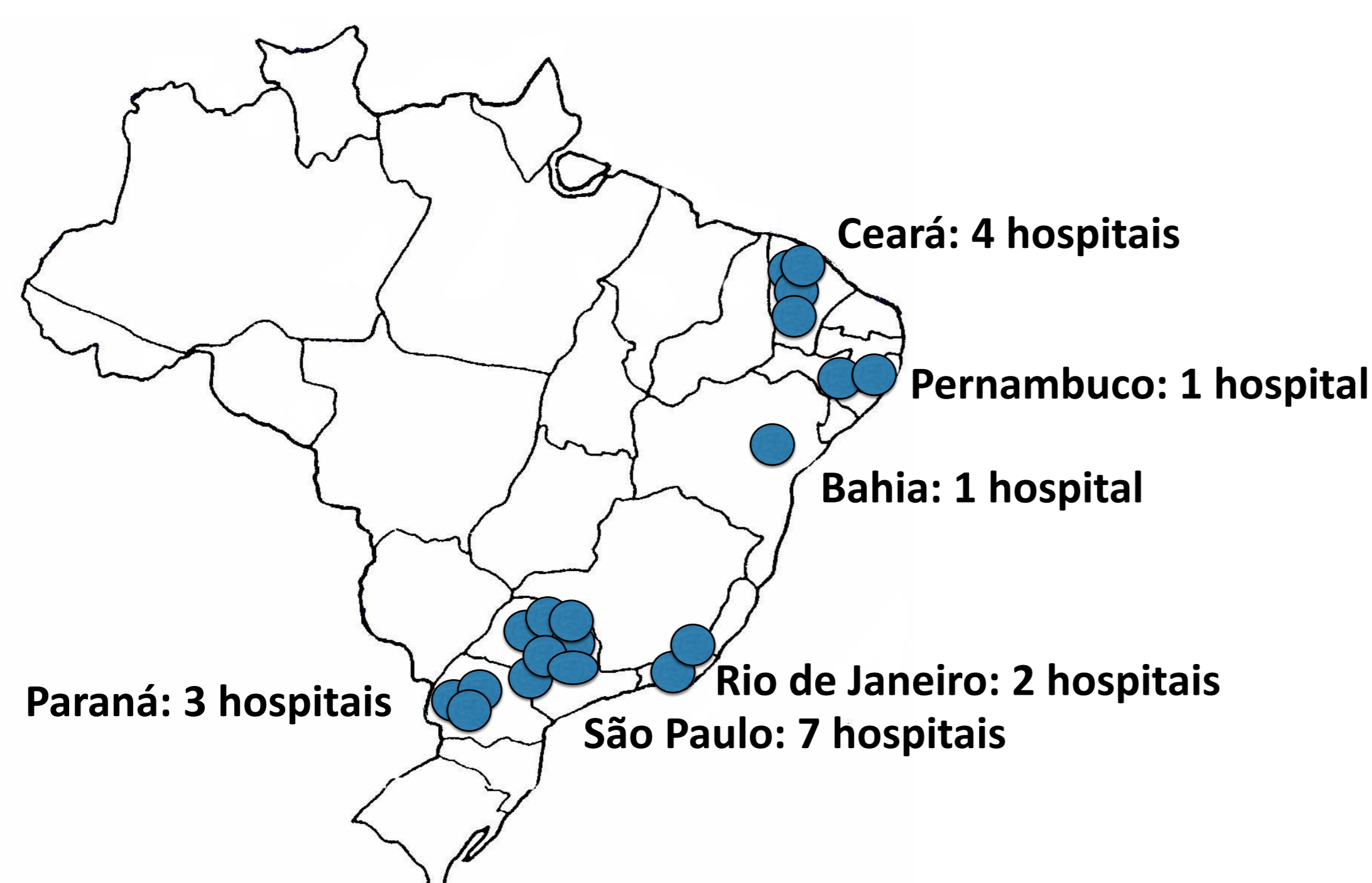
OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi avaliar a prescrição de antifúngicos, utilizando dados do inquérito global sobre prevalência pontual do consumo de antimicrobianos em hospitais brasileiros realizado em 2017.

MÉTODOS

Um programa online de monitoramento da prescrição de antimicrobianos foi utilizado para avaliação do consumo de antimicrobianos em 18 hospitais brasileiros terciários, públicos e privados (figura 1). Em 12 hospitais foram incluídos todos os pacientes adultos e pediátricos, em uso de antimicrobianos, internados no dia do Global-PPS. Nos outros 6 hospitais, por terem mais de 500 leitos, foram avaliados pacientes adultos e pediátricos internados em unidades selecionadas (unidades de terapia intensiva e enfermarias cirúrgicas). Foi realizada a coleta de dados sobre a prescrição dos antimicrobianos, tais como classificação do antimicrobiano (sistema ATC), dose, via de administração, indicação, uso empírico ou guiado por microbiologia e/ou biomarcadores, além de indicadores de qualidade (adesão aos guias locais, razão descrita no prontuário e data para interrupção ou reavaliação). Uma plataforma desenvolvida pela Universidade da Antuérpia (www.global-pps.com) foi utilizada para inserção, validação e reporte dos dados aos hospitais participantes. A *BioMérieux* patrocinou o estudo com o suporte da Universidade da Antuérpia.

Figure 1: 18 hospitais brasileiros participantes



RESULTADOS

No dia do Global PPS, 1801 pacientes foram avaliados em 152 unidades dos 18 hospitais. 941 (52,2%) pacientes estavam em uso de antimicrobianos, e destes 82 em uso de antifúngicos, representando uma prevalência média de uso de antifúngicos de 4,5%. Um total de 1492 antimicrobianos foram pesquisados, dentre os quais 85 (5,7%) eram antifúngicos. Fluconazol foi o antifúngico mais prescrito (60%), seguido por anfotericina B (14%); o programa não permite especificar a formulação de anfotericina B e micafungina (12%) (figura 2). Com relação à unidade de internação, 50% dos pacientes estavam internados em unidades de terapia intensiva e 24,4% em unidades onco-hematológicas ou de transplante. Quanto à indicação de uso, 48,2% foram prescritos para tratamento de infecções relacionadas à assistência à saúde, 23,1% para infecções comunitárias e 23,5% para uso profilático. Os principais sítios de infecção foram sepse intra-abdominal (12,9%), sepse sem foco definido (10,6%), infecções do ouvido, nariz e garganta, incluído cavidade oral e seis da face (10,6%), pneumonia ou infecção do trato respiratório inferior (5,9%), infecção do trato urinário baixa (5,9%), infecção cardiovascular, como endocardite ou infecção de enxerto (5,9%) e febre em paciente neutropênico (4,7%). O uso empírico de antifúngicos foi reportado em 68,2% das prescrições, e a proteína C reativa, o único biomarcador utilizado em 18,8% das vezes. Observamos uma adesão global aos guias locais de 84,7%.

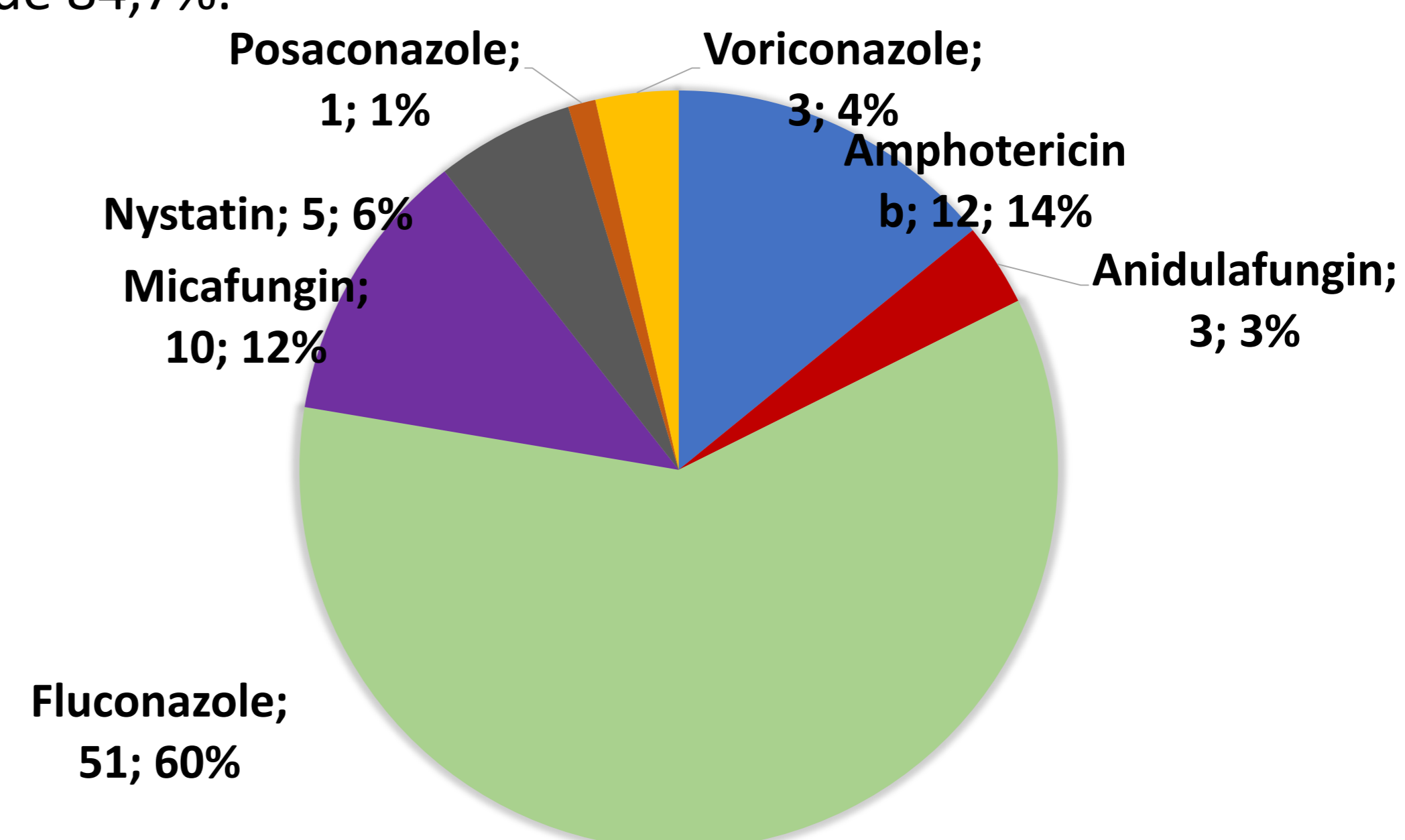


Figura 2: Antifúngicos prescritos nos 18 hospitais no dia do Global- PPS

CONCLUSÕES

A prevalência de uso de antifúngicos (4,5%) foi semelhante a outros inquéritos realizados em países europeus³. O fluconazol foi responsável por mais da metade das indicações de antifúngico, e cerca de 25% dos antifúngicos foram prescritos para uso profilático. Dentre os diagnósticos infecciosos, sepse intra-abdominal e sepse sem foco definido, foram reportadas em quase um quarto das prescrições. Embora a adesão aos guias locais tenha sido alta, observamos uma predominância de uso empírico de antifúngicos e baixo uso de biomarcadores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. *Diário Oficial da União*, mai 1998
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretriz Nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. 28 de dezembro de 2017.
- Yusuf E, Versporten A, Goossens H. *Is there any difference in quality of prescribing between antibacterials and antifungals? Results from the first global point prevalence study (Global PPS) of antimicrobial consumption and resistance from 53 countries.* *J Antimicrob Chemother.* 2017 Oct 1;72(10):2906-2909. doi: 10.1093/jac/dkx236.